

IDENTIFICAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS NAS FACHADAS DO EDIFÍCIO JOÃO FONTOURA BORGES NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS ATRAVÉS DO MAPA DE DANOS

Mariana Jardim Lorenzoni, discente de Engenharia Civil, Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete

Aldo Leonel Temp, docente, Universidade Federal do Pampa

Simone Dornelles Venquiaruto, docente, Universidade Federal do Pampa

E-mail do primeiro autor: marianalorenzoni.aluno@unipampa.edu.br

Nos primórdios, as construções tinham finalidade exclusivamente para moradia e sobrevivência, e eram executadas com a adaptação de materiais brutos que se encontravam na natureza. Com o passar dos anos e com a evolução da humanidade, novos materiais e tecnologias foram sendo aplicados, e mesmo com certa obsolescência com relação aos meios de construção atuais, percebe-se a alta durabilidade e resistência de algumas edificações históricas feitas há séculos atrás, as quais ainda se mantêm em pé. Nesse cenário, as edificações classificadas como patrimônios históricos e culturais simbolizam, entre tantas coisas, a herança material de uma sociedade e precisam ser preservadas, pois remetem à história de uma determinada região, sua riqueza cultural, seus costumes, seu povo e a possibilidade de conhecer e até mesmo reviver trajetórias que se sucederam em diferentes períodos de um mesmo local. Entretanto, no Brasil, muitas vezes a escassez de recursos públicos torna-se um grande empecilho à manutenção de edificações de relevância histórica e cultural. Paralelo à falta de recursos financeiros de órgãos públicos para gerir e manter as edificações históricas, surge o cenário das manifestações patológicas, ou seja, anomalias advindas de falhas construtivas, do desgaste natural dos materiais devido à ação do tempo e até mesmo de preservações ineficientes e/ou inexistentes. Em geral, em uma situação de intervenção, uma das primeiras etapas do processo é o levantamento do estado de conservação/degradação da edificação, sendo a elaboração do Mapa de Danos um instrumento amplamente empregado na execução de projetos de intervenções e restauro de edificações com importância histórica/cultural. De acordo com a literatura, os Mapas de Danos são comumente representados em planta e elevações através da ilustração e sobreposição de elementos gráficos (hachuras, cores, símbolos e números), que resumem informações a respeito do estado de conservação de uma edificação por meio da representação das alterações sofridas pela mesma ao longo do tempo. Inserido nesse contexto, o objetivo deste trabalho consistiu em identificar, através da elaboração do Mapa de Danos, as manifestações patológicas presentes nas fachadas do edifício João Fontoura Borges (Antiga Sociedade União dos Caixeiros Viajantes), construído em 1922 com objetivo de assessorar os familiares de caixeiros viajantes que pretendiam fundar uma sociedade para respaldar seus interesses, tendo assim grande relevância histórica e cultural para a cidade de Santa Maria – RS. O edifício está localizado no centro da cidade e as fachadas externas à edificação foram reconhecidas como Patrimônio Histórico do município desde 1993, onde apresenta, sobretudo, influências da Art Nouveau e Movimento Neoclássico em sua arquitetura, a qual mantém sua originalidade interna e externa até os dias atuais. A metodologia aplicada foi dividida em coleta de dados, tratamento e análise de dados. Através de visitas *in loco*, as manifestações patológicas de cada uma das fachadas foram identificadas e registradas em suas respectivas fichas de identificações, para que juntamente com a obtenção dos registros fotográficos fornecessem subsídios para a elaboração dos Mapas de Danos. O estudo foi feito nas fachadas de posição Sul, Oeste e Leste, entretanto, a visualização da fachada Leste foi reduzida tendo em vista as edificações ao seu entorno. Uma vez constatados que todas as esquadrias do edifício se apresentavam deterioradas, elaborou-se também gráficos percentuais das patologias de pintura e revestimento que foram identificadas no Mapa de Danos. Constatou-se que grande parte das manifestações patológicas mapeadas foram atribuídas aos

agentes externos ambientais. Além disso, os danos podem ser classificados como construtivos e adquiridos e também associados a escassa ou ineficaz intervenção reparativa.

Palavras-chave: Patrimônios históricos e culturais; Manifestações patológicas; Fachadas.